



ID: 67884020

23-01-2017

Historiador celebra 15 anos a investigar a história local

●●● João Carlos dos Santos Pinho, formado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dedicou-se, desde cedo, ao estudo da historiografia local. Ontem, na Casa de Povo de Souselas – que esteve cheia de público –, o investigador assinalou 15 anos de trabalho.

“Quinze anos não são quinze dias. Muita água correu sob as pontes até abraçar o mar. Quero, por isso, agradecer a todos, dar algo de mim a quem muito me tem dado”, disse o autor com raízes em Souselas.

A obra foi apresentada por Isabel Nobre Vagues, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mas contou com intervenção de muitos outros oradores. Entre eles, João Pardal, antigo presidente de Souselas, lembrou a origem de Santos Pinho. “É filho de gente séria, honrada e trabalha-



João Pinho e Isabel Nobre Vagues na apresentação da obra

dora. É um homem sério naquilo que escreve e naquilo que diz. E esses são valores fundamentais nos dias hoje”, salientou.

João Pardal não deixou de lembrar a vasta obra do autor sobre algumas das freguesias “rurais” do concelho de Coimbra e de

que são exemplo o Botão (2002), Antanol (2004), S. João do Campo (2005), Arzila (2013...), mas também “Freguesia de Santa Cruz: história, memória e monumentalidade” (2010).

Na obra que apresentou ontem, e em que fala dos

15 anos a investigar em nome da história local e regional, João dos Santos Pinho fala das “consolações e dificuldades” que esta forma de vida lhe trouxe. Lamenta, por exemplo, o que aconteceu depois das eleições autárquicas de 2013 em Coimbra, que

levaram ao poder o PS. “Estava convencido que esta mudança não acarretaria efeitos nefastos aos meus projetos por um simples razão: o meu primeiro livro tivera início no último mandato de Manuel Machado enquanto presidente do município (2001), que acarinhou e estimulou o meu projeto”. Estava enganado. “Procurei compreender quais as razões de desinvestimento cultural nas monografias até concluir que tal resultava de intriguismo político e questões mal resolvidas, a que era (e sou) de todo alheio”, escreve.

Diz um velho ditado que “Deus tira com uma mão e dá com a outra”. Assim foi. “Enquanto Coimbra se desinteressava, outros municípios decidiram apoiar a história local: Condeixa (com Anobra) e Tábua (com Midões) são, na atualidade, projetos em fase de conclusão”.

| Patrícia Cruz Almeida